

# cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

## Social

### CTA

Centro Temporário de Acolhimento para população  
em situação de rua

## **Cadernos de TC 2018-1**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq..

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura  
Daniel da Silva Andrade  
Manoel Balbino Carvalho Neto  
Rodrigo Santana Alves



---


## CTA - Centro Temporário de Acolhimento para população em situação de rua

Moradores de rua são encontrados por todos os lados nas áreas urbanas, vivendo em situações precárias, sofrendo com a fome e as variações climáticas. Este assunto vem sendo discutido tanto pelas grandes, quanto pelas pequenas cidades. Neste sentido, o projeto possibilita a discussão sobre estes indivíduos e o espaço onde vivem para a cidade de Anápolis. Questiona-se aqui o papel da arquitetura para o tema e a importância de espaços de amparo que busquem a reintegração social dos indivíduos que por diversas razões vivem em condições de exclusão social, sendo compelidas à habitar logradouros públicos e áreas degradadas, o projeto se baseia em um programa que atenda as necessidades do usuário, estimulando assim sua reinserção social.



**Antônia Auta Barbosa Neta**  
Orientador: Ms. Ana Amélia de P. Moura  
arquiteturaabarbosa@gmail.com





*“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”.*

*(Art. 1 - Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, 1948)*

*“Tão próximos e tão visíveis – mas, ao mesmo tempo, tão distantes e tão invisíveis. É como se fizessem parte de uma outra nação, tivessem diferentes códigos, costumes, línguas. Amedrontam mais por serem tão diferentes e tão próximos, mesclando a visibilidade com a invisibilidade. A exclusão se presta como uma linha, em todo o “nosso” território, criando fronteiras imaginárias.”*

*(CHIAVERINE, Tomas. Cama de cimento, uma reportagem sobre moradores de rua, 2007)*

*“[...]Para os autores que discutem políticas sociais, o morar na rua é consequência visível do agravamento da questão social, ou seja, da divisão da sociedade em classes e a aproximação desigual da riqueza socialmente gerada.”*

*(Moradores de rua e a realidade social contemporâneo, 2010, p.151)*

*“O meu mandamento é este: Que vos amei uns aos outros, assim como eu vos amei.”*

*(João 15:12)*

UM MUNDO PRETO E BRANCO

NOTAS:

[1] Milton Ferretti Jung Júnior é um jornalista, radialista e palestrante brasileiro.

## O que é cidade de origem pra quem não tem mais para onde ir?

### O morador de rua no Brasil

Segundo Milton Jung (2010), o homem sem país identifica milhares de brasileiros que vivem nas ruas e não são aceitos em nenhuma cidade. É personagem no qual tropeçamos na calçada e fazemos questão de não enxergar. Que ao se aproximar do vidro do carro nos causa pavor.

A população de rua é um grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a não referência de moradia regular (MDS, 2005). Ao habitar logradouros, o morador de rua subverte o status e a funcionalidade do espaço, dando à ele um novo sentido e outra visão.

Fazem de lugares vazios sua habitação, tornando morada espaços que são renegados pela população, transformando o concreto frio e rígido sua cama, usando as paredes e muros para gritar sua existência.

Milhares de pessoas hoje no Brasil se encontram em situação de rua enela permanecem por falta de moradia e emprego. Propor habitação para população de rua é um dever do estado.

O Brasil não conta com dados oficiais sobre a população em situação de rua. A dificuldade na realização de censos sucede em razão ao tempo nas instituições e albergues, da falta de endereço fixo e pela diversidade de grupos e suas distintas localizações.

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) realizou entre os anos de 2007 e 2008 uma pesquisa em 71 cidades brasileiras com população superior à 300 mil habitantes, abrangendo inclusive as capitais (exceto São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre), e identificou que há 31.922 indivíduos que utilizam as ruas como moradia. No entanto se considerarmos que cidades populosas como São Paulo ficaram de fora do levantamento, pode-se deduzir que esses números são bem maiores.

LEGENDAS:

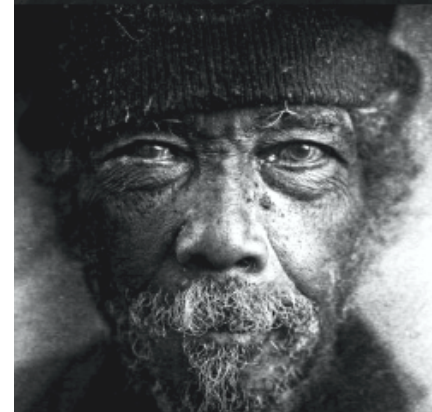
[f.1] IMAGEM: Morador de rua no Brasil.

Fonte: Google Imagens

[f.2] IMAGEM:

O fotógrafo Lee Jeffries, capta os retratos e as histórias de vida das pessoas que costumamos fingir que não vemos - os sem-teto.

Fonte: Lee Jeffries.



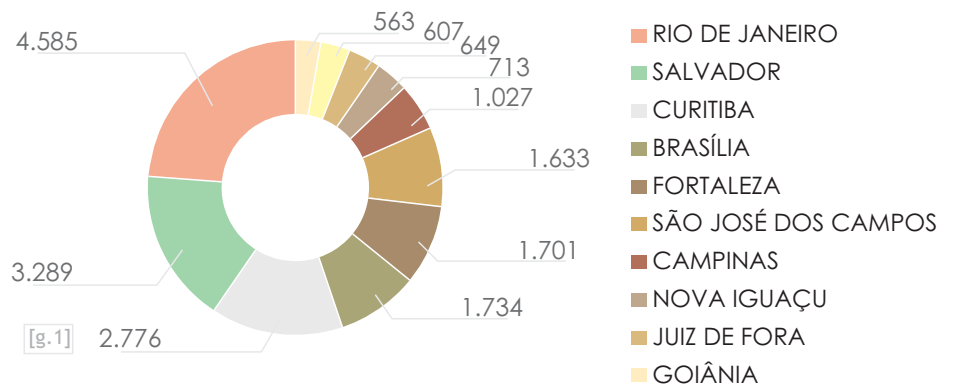
[f.2]



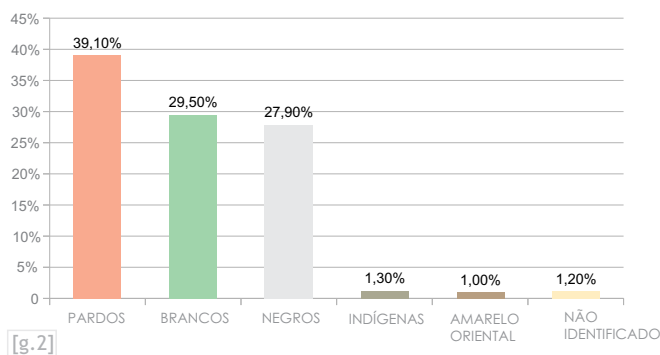
Já em 2015 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), publicou dados onde essa população atinge o número de 102 mil habitantes em todo o país. De acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) em 2010, 47% da violência cometida nas ruas do Brasil são contra os moradores de rua, entre elas espancamento, briga, luta corporal, agressão verbal, facada, tiro, paulada, violência sexual, queimadura, entre outros.

Nesse sentido, a política nacional para população em situação de rua (GOVERNO FEDERAL, 2008, p.15), estabelece uma série de determinações, como a capacitação de profissionais do direito, a oferta de serviços de assistência social, inclusão da população na intermediação de empregos, criação de alternativas de moradia, etc, visando a melhoria da qualidade de vida dessa população.

### Municípios com maior número de moradores de rua



### Raça/Cor em predominância entre os moradores de rua



LEGENDAS:  
 [g.1] GRÁFICO:  
 Os municípios brasileiros que possuem o maior número de moradores de rua no Brasil  
 Fonte: MDS, 2007.  
 [g.2] GRÁFICO:  
 Tipologia predominantes da população em referência.  
 Fonte: MDS, 2007.



[f.3]

## O morador de rua em Anápolis

### NOTAS:

[1] Marie-Ghislaine Stoffels, escritora e autora do livro "mendigos na cidade de São Paulo".

O conceito de habitação para uma comunidade em situação de rua vem da necessidade de recriação e vínculos sociais, na intenção de solucionar as problemáticas existentes, decorrentes da violência e exclusão social.

Há relatos da existência de pessoas itinerantes, que habitavam as ruas desde a Grécia Antiga, decorrentes de desapropriações de terras e do crescimento das cidades. Logo, esse movimento itinerante, incerto, sem emprego, ou casa fixa, com deslocamento contínuo, e dificuldade de obter renda, passou então a entrar em atrito com a ordem estabelecida transformando-se para alguns em anomia, devido ao desrespeito às normas sociais vigentes ou as contradições e divergências entre estas (STOFFELS, 1977).

Em Anápolis possui dois equipamentos que lidam com serviço especializado para população de rua, ambos localizados no Setor Central. O Centro de Referência Especializado para População de Rua situado na Rua Couto Magalhães e a Mantenedora Associação Beneficente Bom Samaritano, na Avenida Goiás nº 157 (FIGURA 3).

Lemuel Esteves coordenador geral do Centro de Referência Especializado para

População em Situação de Rua (Centro Pop) ressalta que, os moradores de rua são alvos frequentes de reclamações.

De acordo com informações viabilizadas pelo Centro Pop (2017), no primeiro semestre do ano foram realizados serviços e abordagens em virtude de 204 denúncias realizadas por moradores e comerciantes locais.

Moradores do Centro e do Jundiá são os que mais reclamam de grupos de desocupados frequentando praças e outras vias públicas. Eles questionam justamente a ação social que dá alimento e comida. A instituição vira ponto de apoio, mas não serve de estímulo para que haja uma mudança de comportamento, embora os esforços dos voluntários nesse sentido sejam consideráveis, ressalta uma nota no Jornal Estado de Goiás (2015).

Atualmente, as instituições sociais se tornam um ponto de apoio, pois não existe um estímulo para que eles saiam das ruas.

"Se por um lado entendemos que se deve pedir uma postura diferente a estas casas de acolhida, por outro lado não podemos passar por cima do direito dessas pessoas de ir e vir e estarem onde querem estar nas vias públicas da cidade", afirma o assessor especial de Segurança Pública da cidade de Anápolis, coronel Sidney Pontes.

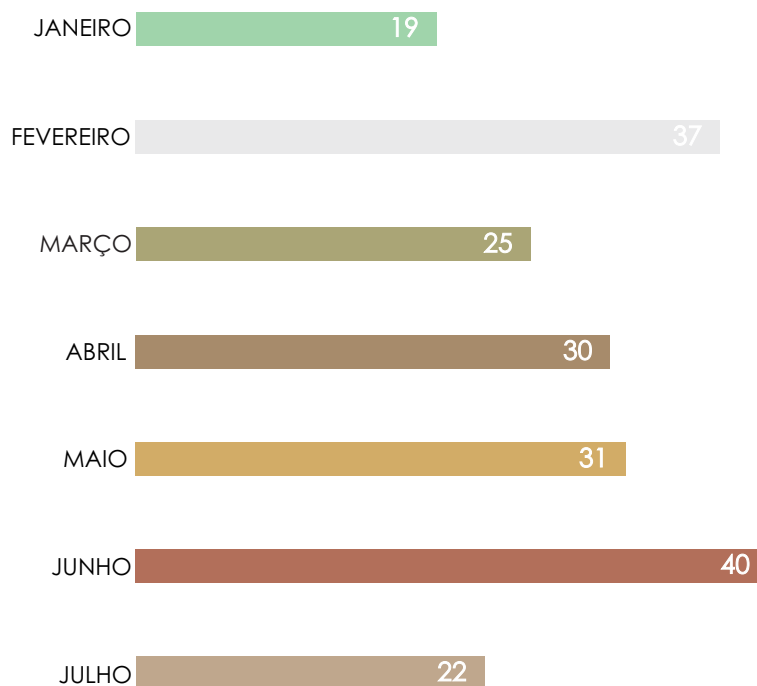
### LEGENDAS:

[f.3] IMAGEM:  
Morador de rua no  
Distrito Federal.  
Fonte: Istok Pics.



A quantidade de indivíduos em situação de rua na cidade de Anápolis até então é incerto. Com base no controle de frequência realizado no Centro POP e no Albergue Bom Samaritano, estima-se que essa população aproxima-se à 880 moradores de rua.

### Denúncias/Abordagens realizadas pelo Centro Pop



[g.3]

LEGENDAS:  
 [f.4] IMAGEM: Mapa do Setor Central de Anápolis  
 Fonte: Google Earth  
 [g.3] GRÁFICO:  
 Denúncias e abordagens de moradores e comerciantes de Anápolis em razão da população em situação de rua, no primeiro semestre de 2017.  
 Fonte: Centro Pop.



[f.5]

## ABRIGO HOJE

### O Centro POP

#### NOTAS:

[1] Paulo Roberto Belém redator do site - A voz de Anápolis - Imprensa da Secretaria Municipal de Comunicação social.

[2] Rosânia Alves Correia, assistente social CRAS - Anápolis.

O Centro de Referência Especializado para População de Rua (Centro Pop) foi inaugurado no dia 25 de Julho de 2013, pela Prefeitura Municipal de Anápolis, pelo mandato do prefeito Antônio Gomide. Segundo Paulo Roberto Belém, o local é de efetivo trabalho da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social no suporte a moradores de rua e chamados passantes, dando continuidade a todas as ações, já desenvolvidas para essas pessoas. Possuindo uma estrutura que oferece serviços específicos visando dar uma qualidade de vida melhor a essa minoria.

A inserção da população em situação de rua ocorre por meio de abordagem social ou busca espontânea, com finalidade prioritária de retorno familiar. Na abordagem social (FIGURA 5), é esquematizado um trajeto pelas praças da cidade, depois da abordagem são encaminhadas para o Centro. Logo após cadastramento e identificação, a pessoa segue para tratamento de saúde e terapêutico. Os que não possuem documentação, são encaminhados ao órgão responsável para acesso aos documentos civis.

Será oferecido ao transeunte ou família em situação de rua que se apresentarem, durante o período de 5 dias, alimentações como café da manhã, almoço e lanche da tarde que são realizados no refeitório (FIGURA 6), higiene pessoal e atendimentos psicossociais.

De acordo com a prefeitura, todo Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua deve ofertar o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (MDS, 2011, p. 3). A unidade deve representar espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. Na atenção ofertada no Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, deve-se proporcionar vivências para o alcance da autonomia e estimular, além disso, a organização, a mobilização e a participação social.

O Centro de Referência Especializado para População de Rua existente na cidade de Anápolis é qualificado e atende a demanda dos que buscam este equipamento? A resposta é não. A princípio o lugar foi planejado para oferecer 17 leitos (FIGURA 7), sendo 12 para homens e 5 para mulheres, fossem elas acompanhadas de crianças ou não. O que mostra, que não seria suficiente para quantidade da população em situação de rua existente em Anápolis. Com o decorrer do tempo os alojamentos no Centro Pop tornaram-se inviáveis, ou seja, foram eliminados os 17 leitos do seu programa, em função disso hoje, os indivíduos que desejarem se alojar são encaminhados à Mantenedora Associação Beneficente Bom Samaritano (FIGURA 10).

#### LEGENDAS:

[f.5] IMAGEM: Morador de rua.

Fonte: Fotoartista, Aog Lima da Rocha.

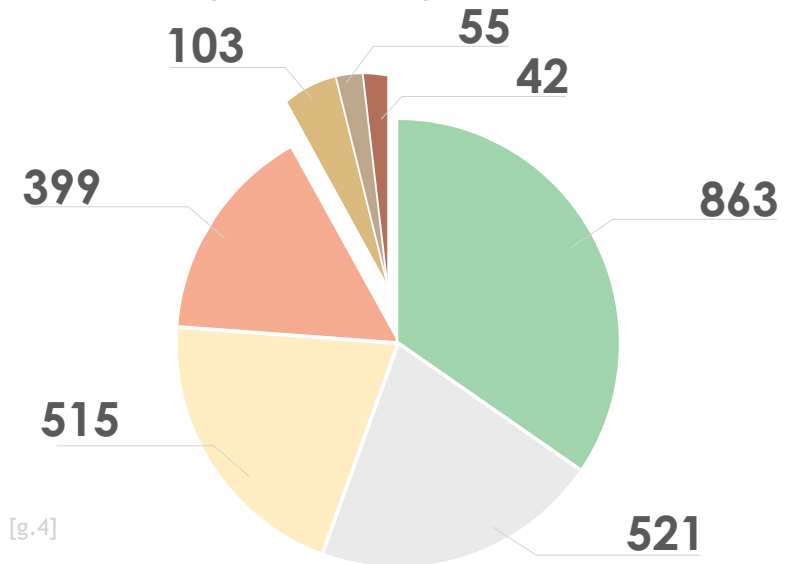
Pesquisas realizadas no Centro Pop (FIGURA 5) mostram que muitas vezes os serviços prestados e as vagas oferecidas não satisfazem o público que dele depende. O abrigo oferece a possibilidade de desfrutarem dos direitos primordiais de um cidadão, como alimentação e uso básico para necessidades fisiológicas, apoio aos usuários de drogas ilícitas, atendimento psicossocial individual e em grupo e encaminhamento ao CAD/ÚNICO.

O Albergue Presbiteriano Bom Samaritano está localizado na Avenida Goiás nº 1571, é uma instituição filantrópica e em colaboração com a Prefeitura do Município de Anápolis e com o Centro Pop acaba por oferecer 5 vagas semanais aos indivíduos por ele encaminhados. O albergue possui 20 leitos, sendo 14 masculinos e 6 femininos (FIGURA 11 e 12). A alimentação fornecida é realizada no refeitório (FIGURA 13) e o albergado submete-se ao seu horário de funcionamento: Das 18h às 6h da manhã.

Bauer Reis educador social afirma que foram alojados em média 70 indivíduos em situação de rua no ano de 2017.

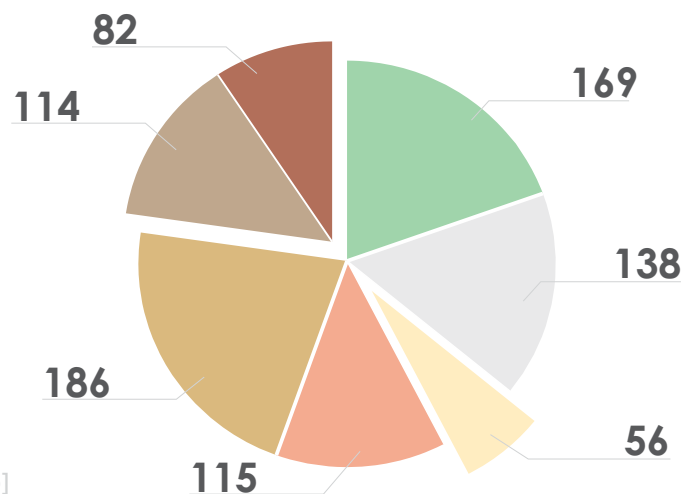
Em uma entrevista com a Assistente Social<sup>2</sup>, responsável pela triagem dos que dão entrada no Centro Pop, muitos do que vão à procura do abrigo, vão na expectativa de arrumar um emprego, mas, o local não é específico para isto, logo, são encaminhados para um órgão da prefeitura que lhes dê o devido suporte.

Atendimentos pelo Centro Pop



[g.4]

Atendimentos Psicossociais



[g.5]

- JANEIRO
- FEVEREIRO
- MARÇO
- ABRIL
- MAIO
- JUNHO
- JULHO

LEGENDAS:  
 [g.4] GRÁFICO: Serviços prestados aos moradores de rua no primeiro semestre de 2017.  
 Fonte: Centro Pop.  
 [g.5] GRÁFICO: Atendimento psicossociais aos moradores de rua no primeiro semestre de 2017.  
 Fonte: Centro Pop.

LEGENDAS:

[f.6] IMAGEM: Entrada principal Centro Pop.  
Fonte: Arquivo pessoal.

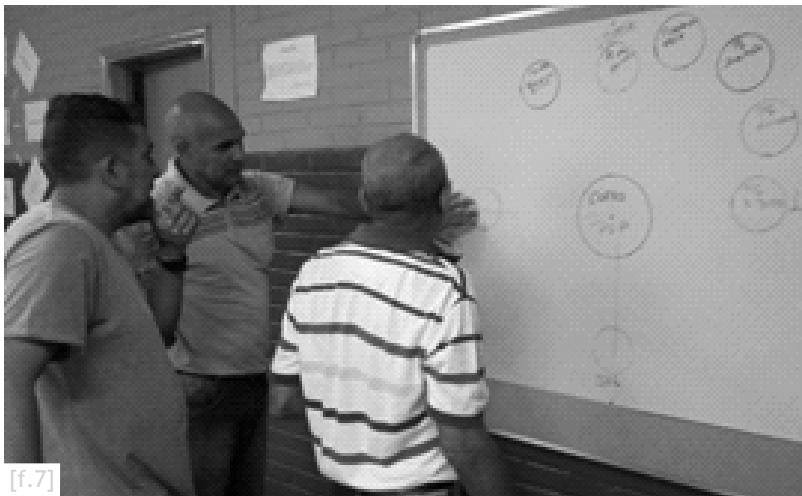
[f.7] IMAGEM: Reunião dos responsáveis pelas abordagens sociais.  
Fonte: Arquivo pessoal.

[f.8] IMAGEM: Refeitório para refeições diurnas.  
Fonte: Arquivo pessoal.

[f.9] IMAGEM: Acesso pela Rua General Joaquim Inácio.  
Fonte: Google Maps  
[f.10] IMAGEM: Dormitórios Centro Pop.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Anápolis.



[f.6]



[f.7]



[f.9]



[f.8]



[f.10]



[f.11]

LEGENDAS:  
 [f.11] IMAGEM: Albergue Bom Samaritano.  
 Fonte: Google Earth  
 [f.12] IMAGEM: Dormitório Masculino.  
 Fonte: Arquivo pessoal.  
 [f.13] IMAGEM: Dormitório Feminino/Infantil.  
 Fonte: Arquivo pessoal.  
 [f.14] IMAGEM: Refeitório.  
 Fonte: Arquivo pessoal.  
 [f.15] IMAGEM: Área de convivência.  
 Fonte: Arquivo pessoal.



[f.12]



[f.13]



[f.14]




[f.15]



[f.16]





“O cara que catava papelão pediu  
Um pingado quente, em maus lençóis, nem voz,  
Nem terno, nem tampouco ternura.  
À margem de toda rua, sem identificação, sei não!  
Um homem de pedra, de pó, de pé no chão.  
De pé na cova, sem vocação, sem convicção...  
À margem de toda candura  
(...)  
Homem de pedra, de pó, de pé no chão.  
**Não habita, se habitua’’**

Cidadão de papelão - Fernando Anitelli

PENSAR, CONSTRUIR, **HABITAR**



[f.17]

## O LUGAR EM SEU CONTEXTO E MEMÓRIA

Diante estudos sobre o tema, observou-se uma grande relevância na escolha do terreno, de fato, a ideia da implantação no Setor Central vem da necessidade do projeto ter fácil acesso e, facilidade em sua localização, visando também abranger bairros que possuem maiores concentrações dessa população em situação de rua, como o Setor Central e o Bairro Jundiáí.

Anápolis é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, região Centro-oeste do país. Situada no planalto central brasileiro, pertence à mesorregião de Anápolis. A cidade está localizada no eixo Goiânia-

Anápolis-Brasília, a 50 km da capital goiana e a 140 km da capital federal, fazendo parte desse eixo econômico e populacional que é a maior concentração urbana da região do Centro-oeste.

A implantação deverá ocorrer no centro da cidade mostrando a necessidade de espaços de amparo, incluindo-os no meio urbano, como forma de reintegração social.

O terreno Escolhido é situado na Rua Primeiro de Maio no Setor Central, antigo Colégio Exato, tendo como ponto de referência a Paróquia Santana de Anápolis, o Colégio Professor Faustino e a Rádio 96fm.

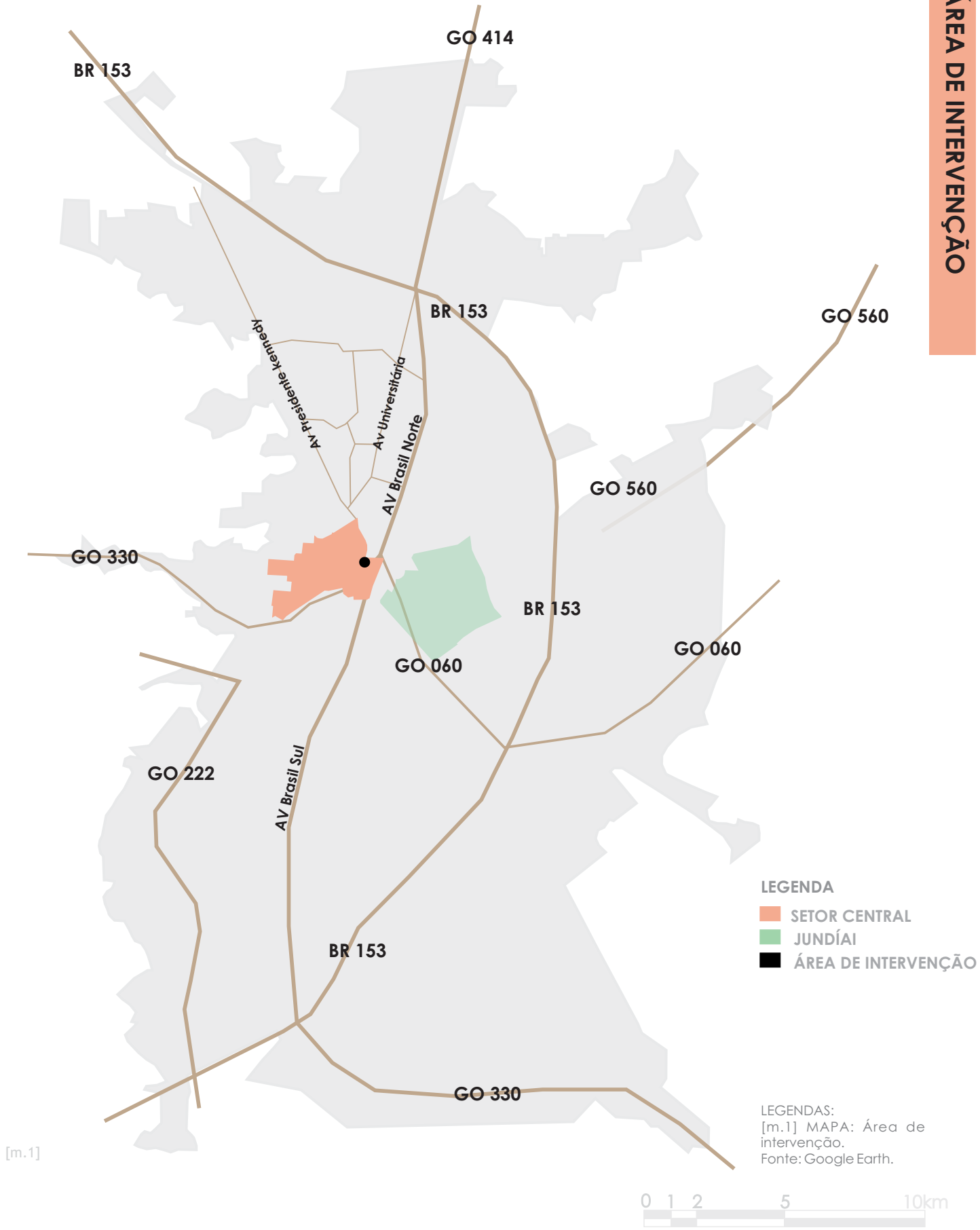
### LEGENDAS:

[f. 16] IMAGEM:  
Moradores de rua em  
São Paulo.

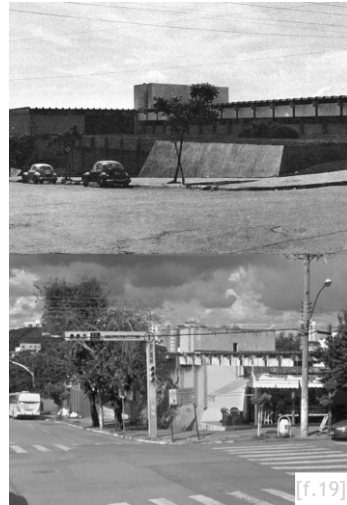
Fonte: Istock pics

[f.17] IMAGEM: Área de  
intervenção.

Fonte: Arquivo pessoal.



[m.1]



NOTAS:

[1] Não são disponíveis informações sobre a importância do Dr. Faustino para a cidade de Anápolis até o momento.

[2] Frederico Jayme Filho, graduado em direito na Faculdade de Direito de Anápolis, Vereador, Secretário Municipal da Prefeitura de Anápolis, Secretário de Estado, Deputado Estadual, Presidente da Assembléia Legislativa, Governador, Conselheiro do TCE 1989 e Diretor da Fundação Educacional e Cultural de Anápolis.

LEGENDAS:

[f.18] IMAGEM: Processo antes e depois Igreja Nossa Senhora de Santana.

Fonte: Google/Arquivo pessoal.

[f.19] IMAGEM: Processo antes e depois Colégio Normal Professor Faustino.

Fonte: Google/Arquivo pessoal.

[f.20] IMAGEM: Processo de antes e depois Colégio Estadual Antensina Santana.

Fonte: Google/Arquivo pessoal.

[f.21] IMAGEM: Processo de antes e depois do Hotel Itamaraty.

Fonte: Google/Google Earth.

O local conta com a existência da Paróquia Santana de Anápolis e de sua Praça, fundada em 25 de abril de 1870, em área doada por moradores nas imediações do Córrego das Antas, em função de louvor a Senhora Santana. Também situado no local na esquina do terreno, está o Colégio Normal Professor Faustino, Dr. Faustino<sup>1</sup> era baiano natural de Salvador onde fez seus primeiros estudos. Formado pela Escola de Farmácia da capital baiana, veio para Anápolis em 1922.

Segundo Jayme<sup>2</sup>, em fins de 1957 o deputado Estadual pelo PTB Luiz Fernando da Silva entrou com projeto na Assembléia Legislativa do Estado de Goiás pedindo a criação de uma escola normal estadual para Anápolis, onde passaria a funcionar no prédio novo do Colégio Estadual, assim que aquele ficasse concluído." O decreto nº 1652 que cria a Escola é aprovado dia

que cria a Escola é aprovado dia 25 de outubro de 1957 e de acordo com dados históricos da cidade, a escola não recebeu essa denominação, inicialmente, mas sim, Escola Normal de Anápolis.

E o Colégio Estadual Antensina Santana, é o primeiro grupo escolar de Anápolis, tendo sido inaugurado no dia 18 de março de 1926, com o nome Grupo escolar de Anápolis Dr. Brasil Caiado, que na época era o Governador do Estado de Goiás. Após a vitória da Aliança Liberal, em 1930, o Grupo Escolar passou a se chamar Grupo escolar "24 de outubro". Finalmente nomeado como Grupo escolar Antensina Santana, em homenagem à filha de Moises Augusto de Santana, apenas nascida em Santana das Antas, a referida professora era grande educadora e portadora de muito conhecimento.



[f.22]



[f.23]



[f.24]

LEGENDAS:

[f.22] IMAGEM: Foto da área de intervenção século XIX.

Fonte: Prefeitura Municipal de Anápolis.

[f.23] IMAGEM: Foto da área de intervenção meados dos anos 2000.

Fonte: Google Maps.

[f.24] IMAGEM: Foto da área de intervenção atualmente.

Fonte: Arquivo pessoal.

## CRONOLOGIA CONSTRUTIVA DO SETOR CENTRAL

Em relação ao seu entorno imediato da área de intervenção

1870



FONTE: GOOGLE

Fundação da Paróquia Santana de Anápolis em 25 de Abril.

1948



FONTE: GOOGLE

Construção da nova igreja.

1800

1900

1826



FONTE: GOOGLE

Inauguração no dia 18 de março do primeiro grupo escolar de Anápolis, Antessina Santana.

1944

Antiga rua Antônio Carlos, hoje Manoel D'abadia.



FONTE: GOOGLE

1972



FONTE: GOOGLE

Prefeitura Municipal de Anápolis na Praça 31 de Julho.

2016

Construção de viaduto na Avenida Brasil.



FONTE: GOOGLE

2000

1970

Inauguração sede definitiva Escola Normal Professor Faustino.



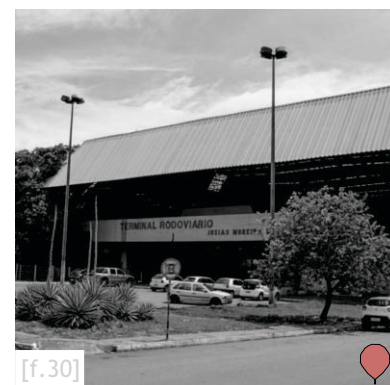
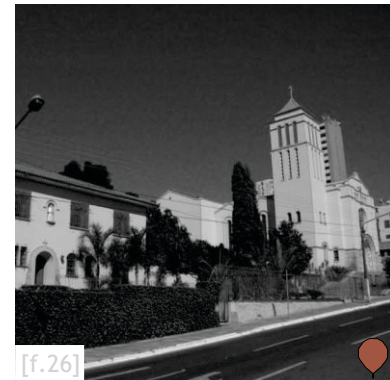
FONTE: GOOGLE

2014

Construção da nova sede da Câmara Municipal.



FONTE: GOOGLE







[f.27]



[f.29]



[f.31]



[f.33]

O lugar dispõe de serviços fundamentais para amparo do programa, de forma que o entorno se torne um esteio para este, o qual foi pensado na vontade de reintegração social, quebrando estigmas deixados pela sociedade de que instituições sociais devem ser afastadas do meio urbano.

É inegável que a centralidade de serviços, as diferentes atividades oferecidas são imprescindíveis para solução de centros de amparo social, apoios como hospital, escola, comércio, centro de capacitação, órgãos públicos e privados são importantes para melhor andamento do programa.

A relação entre o Setor Central e o Bairro Jundiá é de grande relevância para a adequação do lugar para o projeto, onde ambos possuem grande massa de população em situação de rua.

#### LEGENDAS:

[f.25]IMAGEM: Mapa Setor Central com entorno imediato da área de intervenção.

Fonte: Google Earth

[f.26]IMAGEM: Igreja Nossa Senhora de Santan'na.

Fonte: Google Earth

[f.27]IMAGEM: Hospital Evangélico.

Fonte: Google Earth

[f.28]IMAGEM: SINE - Unidade de Atendimento ao trabalhador.

Fonte: Google Earth

[f.29]IMAGEM: SENAC Anápolis.

Fonte: Google Earth

[f.30]IMAGEM: Terminal Rodoviário Josias Moreira.

Fonte: Google Earth

[f.31]IMAGEM: Ginásio Newton de Faria.

Fonte: Google Earth

[f.32]IMAGEM: Delegacia de Anápolis.

Fonte: Google Earth

[f.33]IMAGEM: Prefeitura Municipal de Anápolis.

Fonte: Google Earth

## Uso e Ocupação do solo/Hierarquia Viária



- RESIDENCIAL    SERVIÇOS    INSTITUCIONAL    VIAS COLETORAS
- MISTO    COMERCIAL    VIAS LOCAIS    VIAS ARTERIAIS

O Setor Central conta com atividades comerciais em massa, a cidade depende dele por vários motivos, dentre eles, a diversidade de comércio e os serviços administrativos significativos. Tais atividades que se restringem ao horário comercial, o que leva consequentemente a inatividade no período noturno.

A deficiência e escassez de vegetação, mobiliário urbano e mobilidade geram conflitos pra o Setor Central. O congestionamento de vias, de fato, é o mais precário ponto para se lidar, visto que além de possuir vias estreitas, estas não suportam a demanda de automóveis.

LEGENDAS:  
[m.3] MAPA: Mapa de uso e ocupação de solo/Hierarquia viário.  
Fonte: Arquivo pessoal.

## O CENTRO

Diante das análises, podemos observar que o Setor Central mesmo com suas problemáticas apresenta pontos positivos, tal situação torna pertinente uma intervenção a partir de um projeto que ofereça um espaço público de qualidade, a resolução dos problemas de trânsito e um programa de atividades noturnas que buscam a ativação do lugar.

Anápolis possui algumas novas centralidades, como o Bairro Jaiara (FIGURA 25), novos espaços urbanos construídos

recentemente, que abrangem melhor as questões de fluxo de automóveis e pedestres.

Em entrevista à população que exerce alguma atividade no entorno da área de intervenção ou estão ali diariamente, acreditam que a criação de um Centro Especializado para População em Situação de Rua seria de suma importância, tanto pela conexão com a igreja presente no terreno, quanto pela integração social dos moradores de rua com a sociedade.

### NOTAS:

ENTREVISTA: Leonardo Barcelos, usuário frequente da área de intervenção, o qual faz parte de grupos e atividades da Igreja Sant'ana.

### LEGENDAS:

[f.34] IMAGEM: Bairro Jaiara. Fonte Google Maps.

[f.35] IMAGEM: Setor Central. Fonte Google Maps.

[f.36] IMAGEM: Morador de rua em praça. Fonte: iStockpics



[f.34]




[f.35]

'Tendo em vista que estará ao lado de um paróquia onde a doutrina é Franciscana, com certeza o abrigo seria muito bem visto e recebido, pois a Igreja oferecia suporte direto para o abrigo. O local é de fácil localização, logo acredito que a contribuição da sociedade para o abrigo seria difundida de forma mais fácil. A igreja tem um público alvo que carrega geralmente a cultura da humanização e humildade, consequentemente o abrigo sendo ao lado da igreja, a captação de voluntarismo e recursos seriam mais fáceis.

Leonardo de Faria Barcelos, 21 anos.



[f.36]



“(…)A Constituição Federal estabelece, em seu Artigo 5º, a igualdade de todos os cidadãos brasileiros perante a lei e a inviolabilidade do direito à **vida**, à **liberdade**, à **igualdade**, à **segurança** e à **propriedade**. No artigo 6º, lê-se que **são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição**”

GOVERNO FEDERAL. Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, 2008.

## REFÚGIO(s.m)

1. Lugar para onde se foge de um perigo, asilo, retiro.
2. fig Aquilo que serve de amparo, de proteção.



COLCHÕES  
**Probel**

L NORTE Nº 726  
OUTO NELSON MANDELLA

30



## O PROJETO

### Uma nova percepção de abrigo

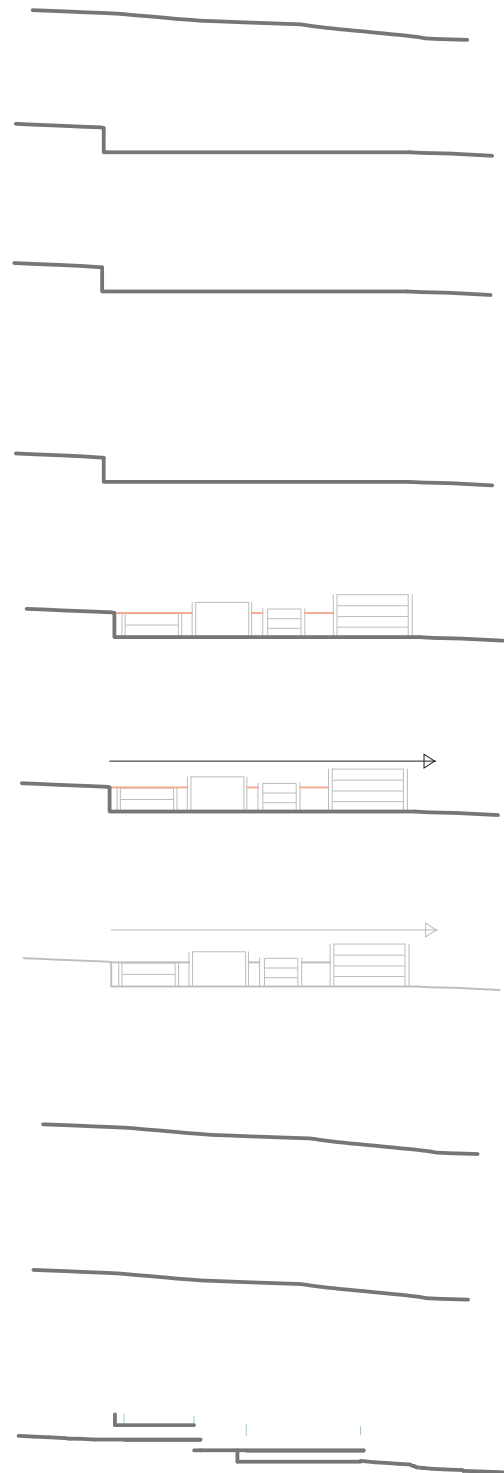
A princípio a ideia é aproveitar ao máximo a topografia. Sabendo que o projeto deve seguir uma linguagem mais discreta e ponderada, foi adequado o volume entre as curvas.

Pensando na privacidade e discrição na área de intervenção, o edifício é parcialmente enterrado, não chamando atenção de seu entorno para ele.

Compreendendo o perfil do usuário, foi notória a forte presença dessa população em praças e espaços públicos. Levando isso em consideração, foram criadas praças contínuas, de acesso rápido na parte superior dos edifícios, as quais oferecem vista privilegiada do entorno imediato, funcionando como forma de predispor os indivíduos oriundos da rua.

A topografia foi modificada na intenção de resguardar o edifício, defendendo a ideia de refúgio que o projeto deve transmitir.

Diante disto, foram criados blocos em níveis diferentes, sustentando neles a cobertura contínua onde se dá a presença das praças.







## O EDIFÍCIO

### Perfil do usuário

O programa está dividido em blocos, pensado a partir das atividades oferecidas pelo projeto e aos serviços destinados particularmente aos indivíduos oriundos das ruas.

No primeiro bloco cumpre-se o papel de conhecimento, encaminhamento e ressocialização. Sendo assim, a primeira etapa é a triagem, nesta etapa é possível entender a necessidade de cada um realizando assim a inserção adequada entre usuário e programa, logo são oferecidos apoios como capacitação, higiene e saúde, para que assim o indivíduo possa ser incorporada de volta a sociedade.

No segundo bloco esta concentrada a parte privada do projeto, sendo específico para o usuário. Concentram-se no bloco os dormitórios, espaços para crianças e animais de estimação, espaços para estudo e pesquisa e alimentação, exercendo assim a função do programa em abraçar e abrigar.

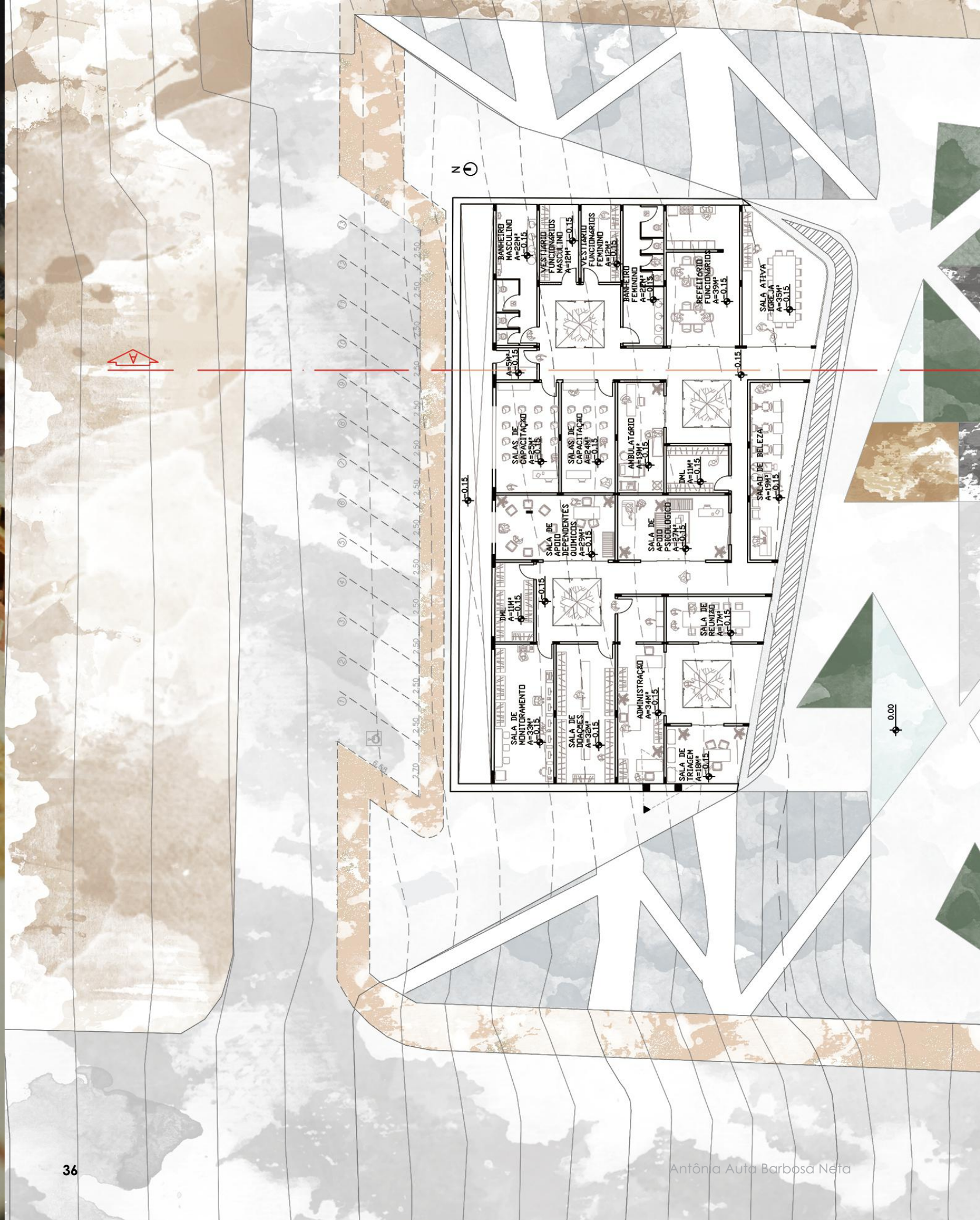
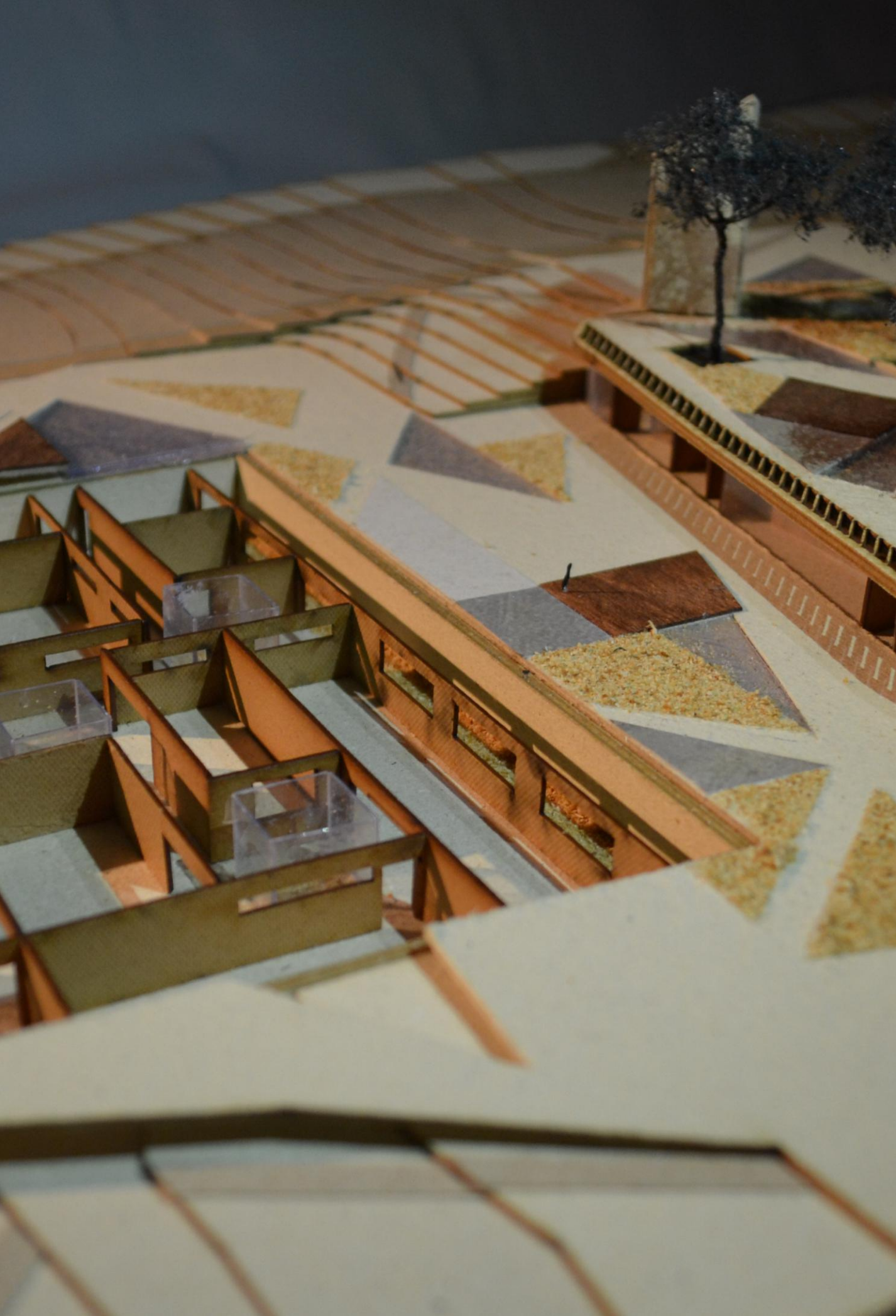
### EDIFÍCIO 1 763m<sup>2</sup>

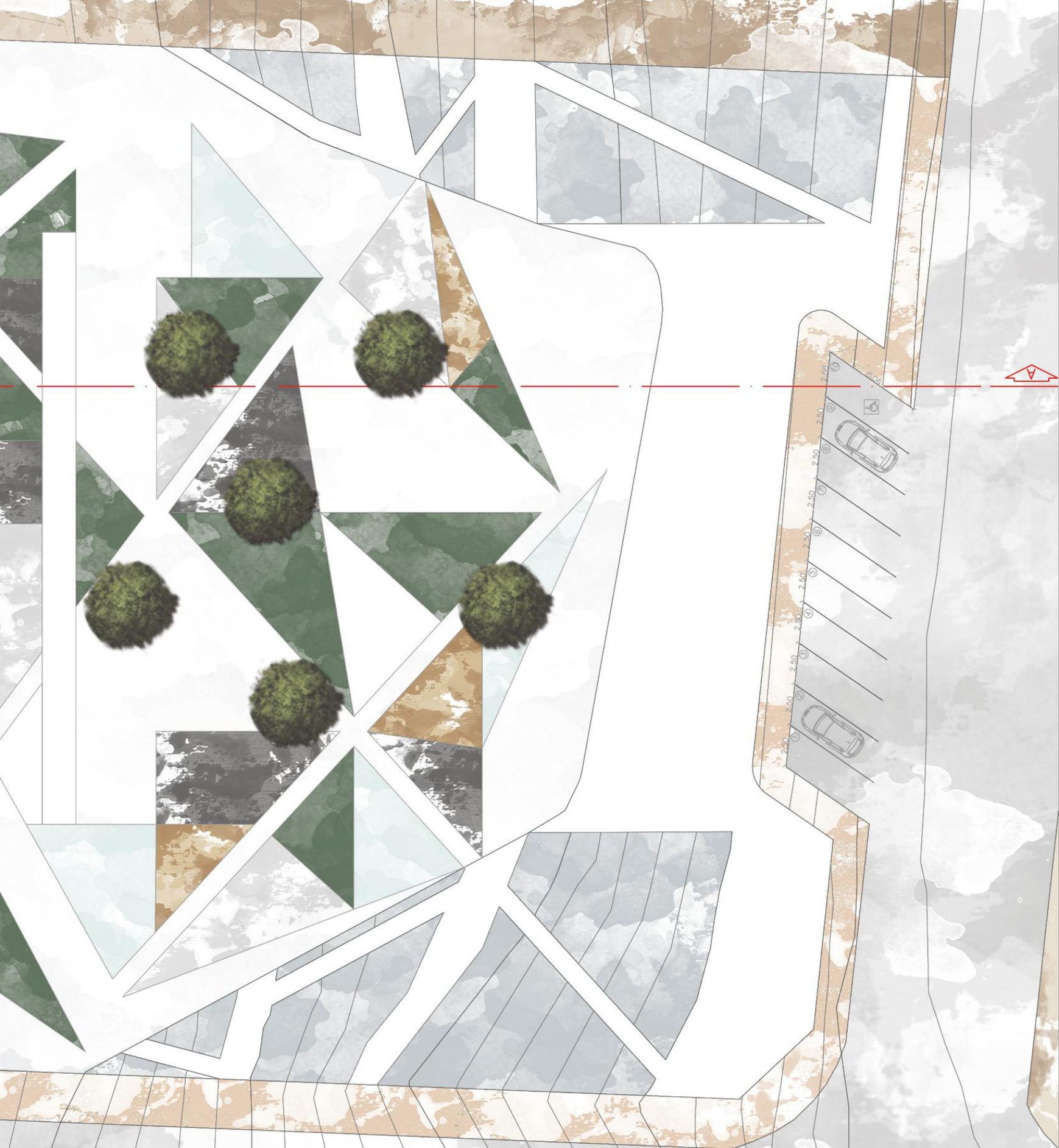
CONHECIMENTO	18m <sup>2</sup>	SALAS DE TRIAGEM
INSERÇÃO	34m <sup>2</sup>	ADMINISTRAÇÃO
	17m <sup>2</sup>	SALA DE REUNIÃO
RESSOCIALIZAÇÃO	30m <sup>2</sup>	SALAS DE APOIO PARA DEPENDENTES QUIMICOS
	27m <sup>2</sup>	SALA DE APOIO PSICOLÓGICO
	19m <sup>2</sup>	SALÃO DE BELEZA
	50m <sup>2</sup>	SALAS DE CAPACITAÇÃO
	35m <sup>2</sup>	SALA DE ENCONTRO
	19m <sup>2</sup>	AMBULATÓRIO
SERVIÇOS	32m <sup>2</sup>	SALAS DE DOAÇÕES
	31m <sup>2</sup>	SALA DE MONITORAMENTO
	40m <sup>2</sup>	REFEITÓRIO/COZINHA PARA FUNCIONÁRIOS
	12m <sup>2</sup>	VESTIÁRIO FEMININO PARA FUNCIONÁRIOS
	12m <sup>2</sup>	VESTIÁRIO MASCULINO PARA FUNCIONÁRIOS
	22m <sup>2</sup>	W.C.F
	22m <sup>2</sup>	W.C.M
	24m <sup>2</sup>	DML
	5m <sup>2</sup>	DESPENSA
CIRCULAÇÃO	125m <sup>2</sup>	CIRCULAÇÃO VERTICAL

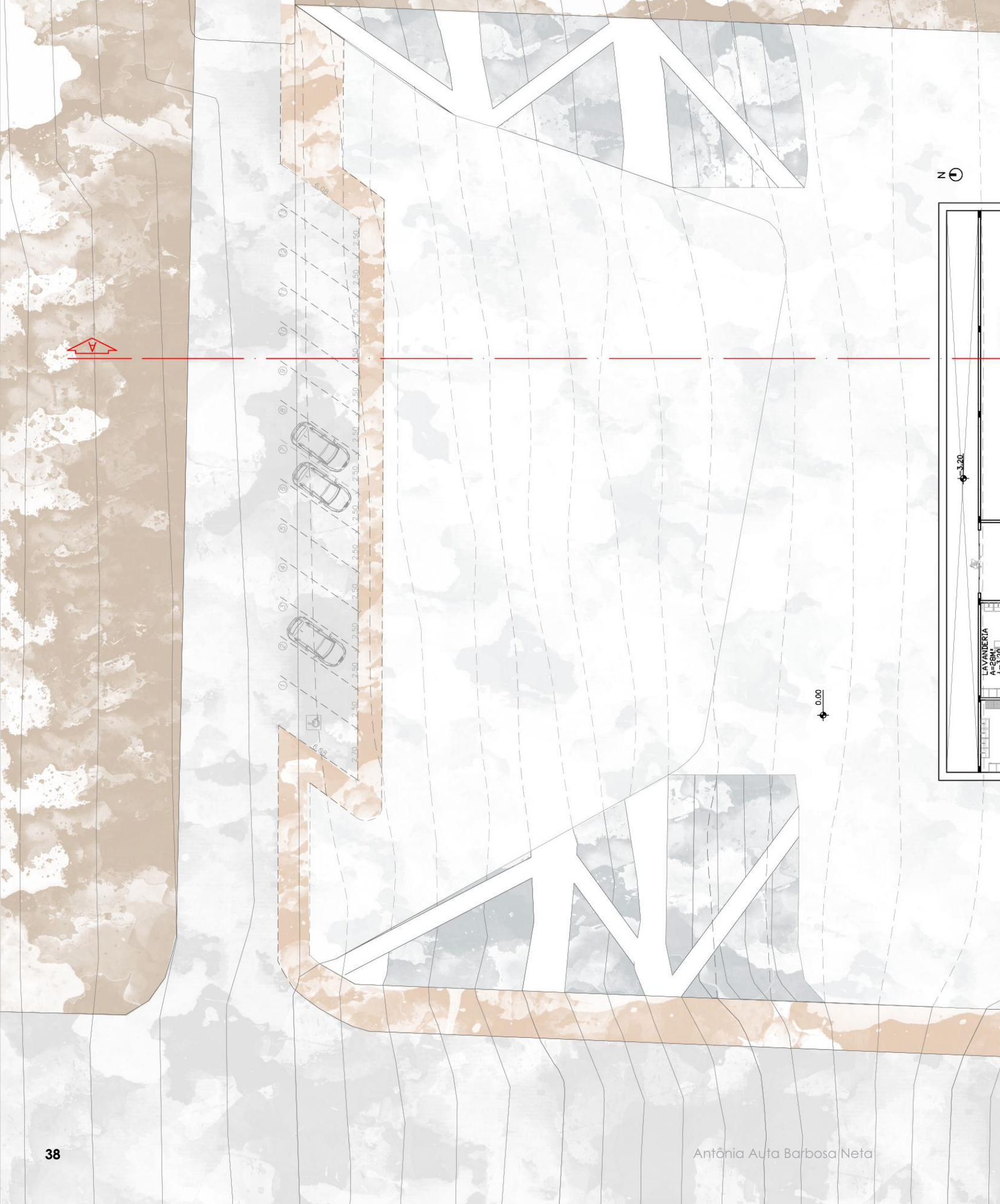
### EDIFÍCIO 2 1195m<sup>2</sup>

APOIO	55m <sup>2</sup>	ADMINISTRAÇÃO
ABRIGO	73m <sup>2</sup>	AMBULATÓRIO
	35m <sup>2</sup>	DORMITÓRIO CASAL
	77m <sup>2</sup>	DORMITÓRIO FEMININO
	76m <sup>2</sup>	DORMITÓRIO MASCULINO
	66m <sup>2</sup>	BIBLIOTECA/SALA DE COMPUTADOR
	51m <sup>2</sup>	BRINQUEDOTECA
	28m <sup>2</sup>	CANIL
	78m <sup>2</sup>	COZINHA/REFEITÓRIO
	28m <sup>2</sup>	LAVANDERIA
32m <sup>2</sup>	ROUPARIA	
SERVIÇOS	32m <sup>2</sup>	APOIO
	20m <sup>2</sup>	DESPENSA
	56m <sup>2</sup>	W.C.F
	56m <sup>2</sup>	W.C.M
CIRCULAÇÃO	279m <sup>2</sup>	CIRCULAÇÃO VERTICAL

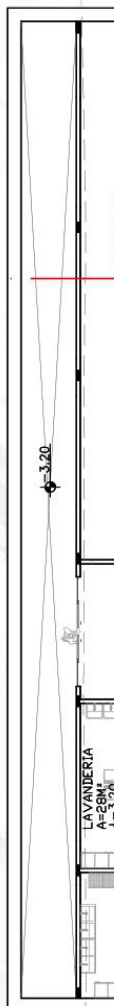








z 0



0.00



**PLANTA BAIXA**  
**Escala 1/300**

## ESTRUTURA

A estrutura do edifício baseia-se em vigas (30x15cm) e pilares (300x40x15cm) de concreto com armação de barras de aço.

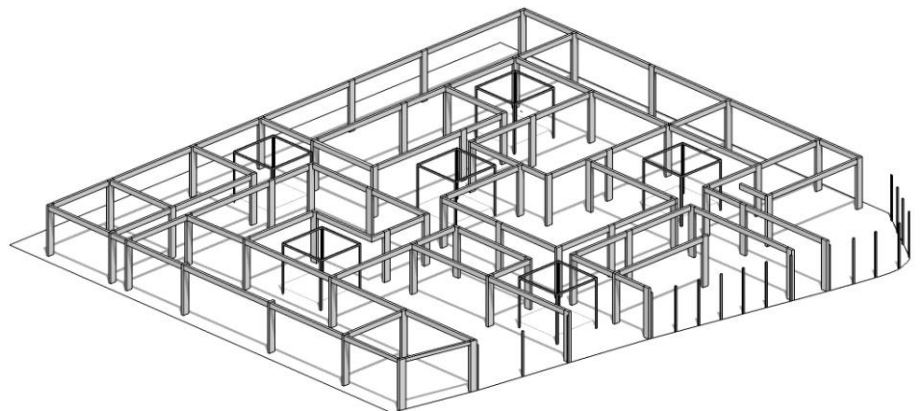
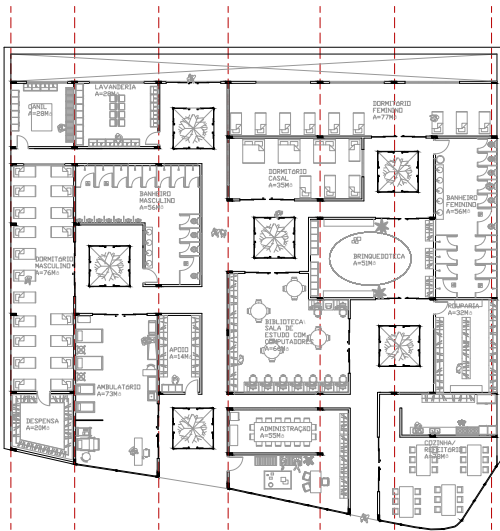
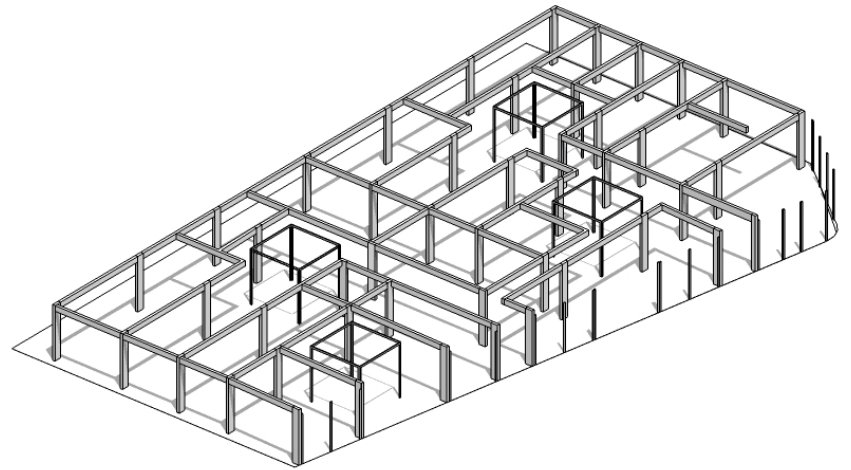
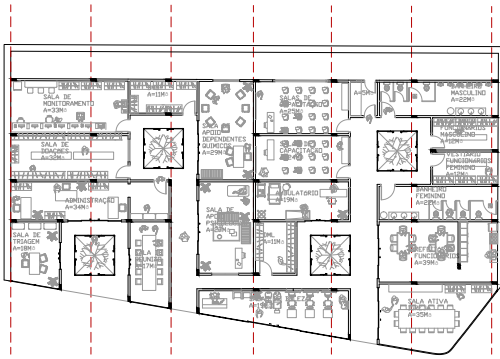
Sendo a técnica mais convencional, pois, além de apresentar resistência à compressão e durabilidade pelas características da pedra e do aço, esta pode assumir formas como rapidez e facilidade.

Levando em conta a localização do edifício, no Setor Central de Anápolis, vale ressaltar a boa resistência ao desgaste mecânico

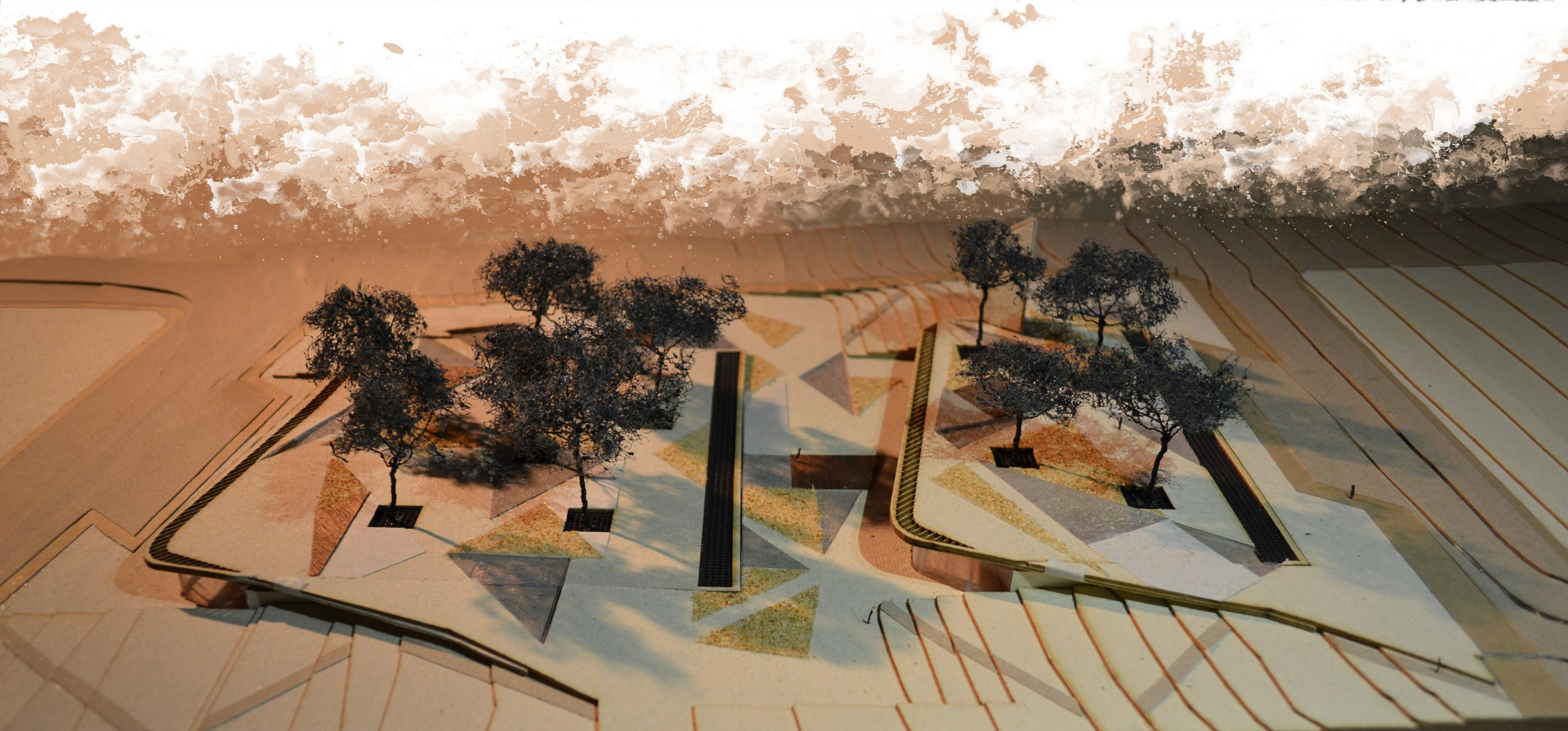
como choque e vibrações.

Levando em consideração também o programa, a ideia é usar materiais de custo menos elevado, mas que seja vantajoso em questão de qualidade, assim evitando a constante manutenção do edifício.

Uma das principais vantagens do concreto armado é o fato deste ser econômico, isto que o custo da matéria prima não é tão elevado e a execução não exige mão de obra muito especializada.









## A PRAÇA

### Uma nova percepção de abrigo

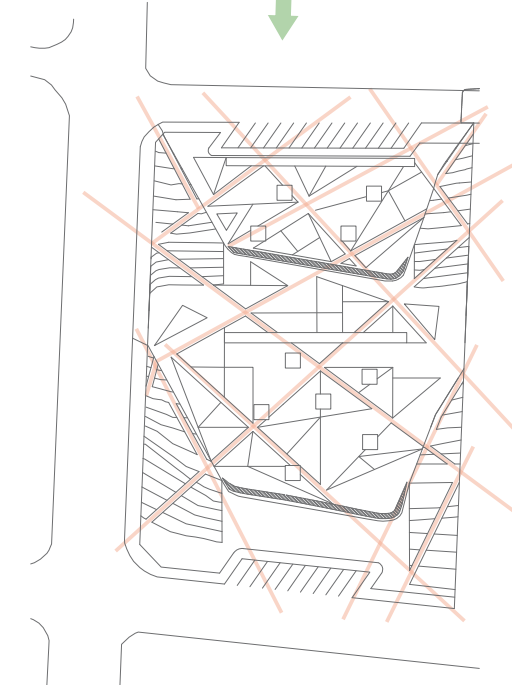
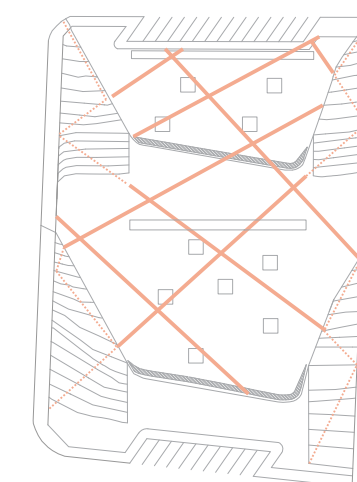
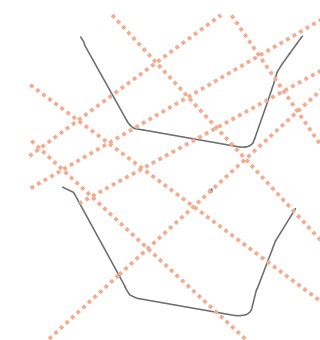
A criação da praça atua como forma de convite para o público alvo do programa, sabendo que praças e logradouros públicos sustentam uma forte presença da população em situação de rua. Mas também, realiza o papel de refúgio do centro conturbado para as pessoas que ali trabalham ou frequentam diariamente, assim não deixando circunscrito apenas aos moradores de rua.

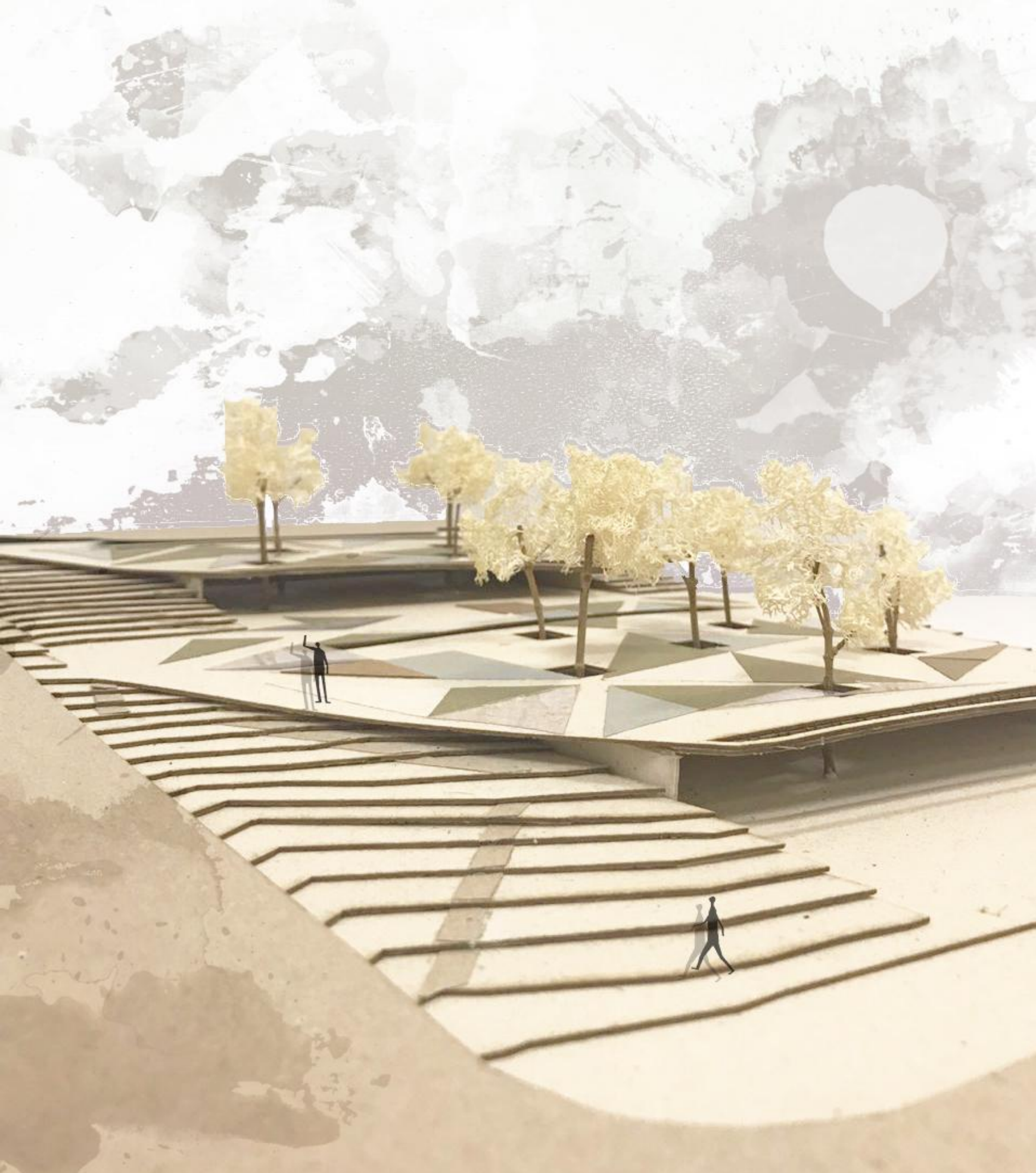
A criação da praça salienta também a vontade de democratizar o acesso ao lazer e a melhorar a qualidade do meio ambiente. O cultivo de árvores frutíferas, plantação de legumes, vegetais e ervas medicinais fundamenta o funcionamento do lugar, mas também como alicerce de renda para o edifício. A cultura na parte superior do edifício baseia-se num incentivo de humanizar a cidade, onde os moradores tornem-se jardineiros do espaço público. A proposta da horta surge através do interesse de aplicar meios que funcionem como ferramenta para o abrigo.

Formalmente, a configuração da praça surgiu ao traçar eixos ininterruptos, de forma que continuem em um mesmo foco, não se segmentando através dos diferentes níveis, criando assim planos irregulares.

O layout geométrico que dá suporte à praça se diferencia espacialmente por materiais, dando ao indivíduo a possibilidade de gozar de diferentes sensações táteis e visuais.

LEGENDAS:  
[d.4] DIAGRAMA: Croqui  
Esquemático layout  
praça.  
Fonte: Arquivo pessoal  
[f.39] IMAGEM:  
Fonte:







PEDRA QUARTZITO

CONCRETO  
FOTOCATALÍTICO

ESPELHO  
D'AGUA

DECK DE  
MADEIRA WPC

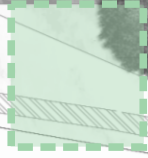
CANTEIRO  
VERDE

ACÁCIA  
MANGIUM

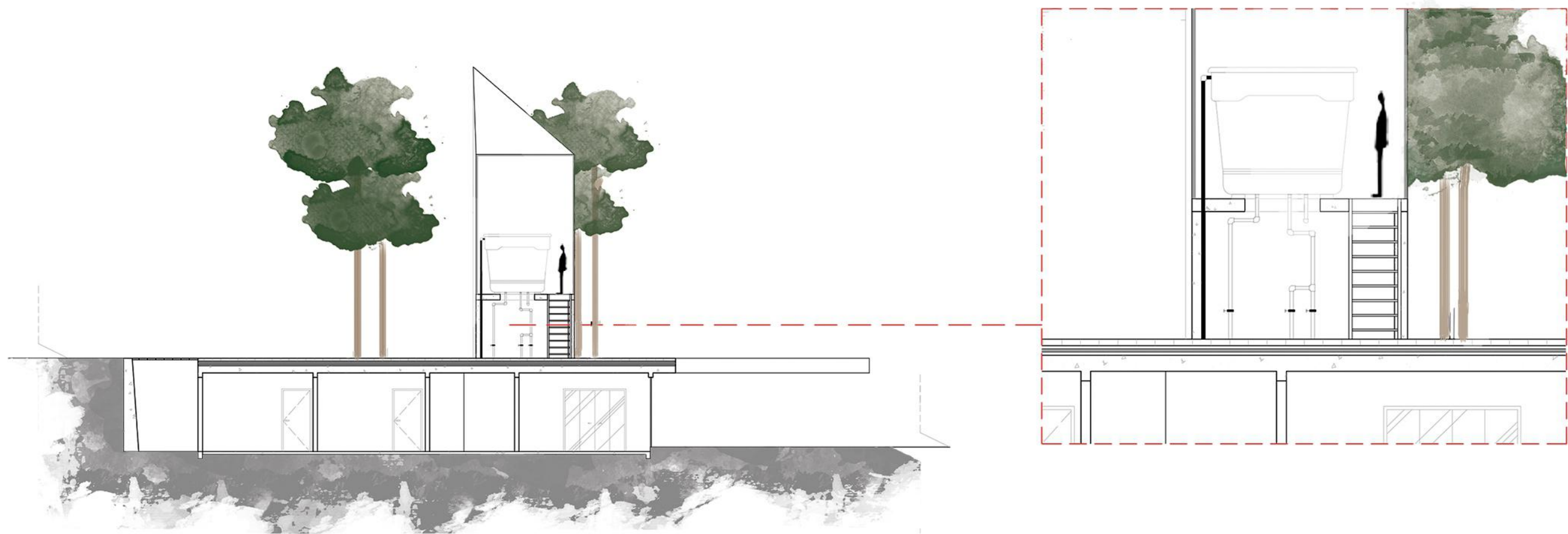




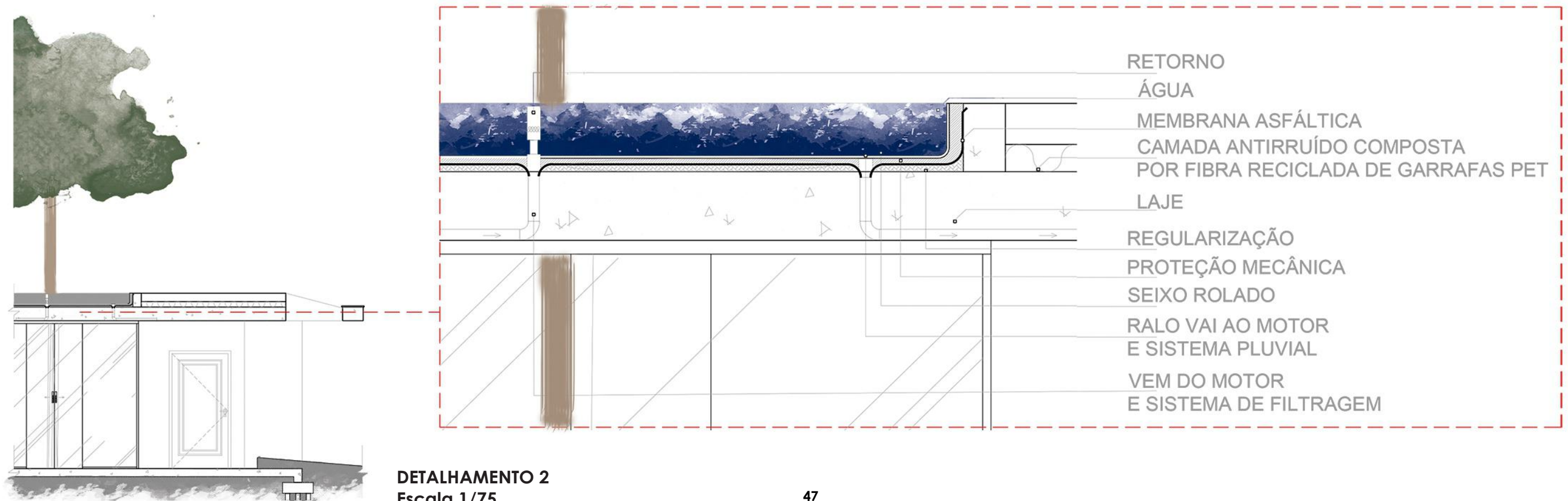
**DETALHE 1**



**DETALHE 2**



**DETALHAMENTO 1**  
Escala 1/150



**DETALHAMENTO 2**  
Escala 1/75

## MATERIALIDADE DA PRAÇA



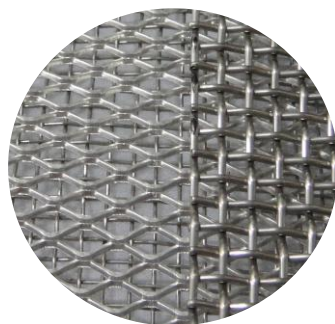
NÃO é Deck PVC ou madeira plástica, é deck de MADEIRA WPC. Muito superior e não necessita de manutenção periódica e com aparência idêntica a madeira natural.



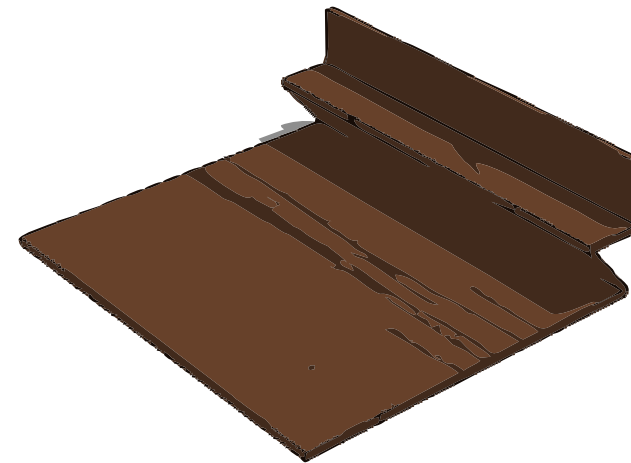
A incorporação de dióxido de titânio (TiO<sub>2</sub>) em combinação com o cimento Portland gera materiais com propriedades fotocatalíticas, ou seja, uma matriz de cimento capaz de capturar e degradar poluentes atmosféricos como os óxidos de nitrogênio (Nox).



O quartzito Altivo Pedras é a combinação perfeita entre beleza e durabilidade, apresentando acabamento natural com nobres texturas. Uma característica importante é que esta pedra não retém calor, sendo possível sua utilização em áreas expostas ao sol (áreas de lazer, bordas de piscinas, etc).

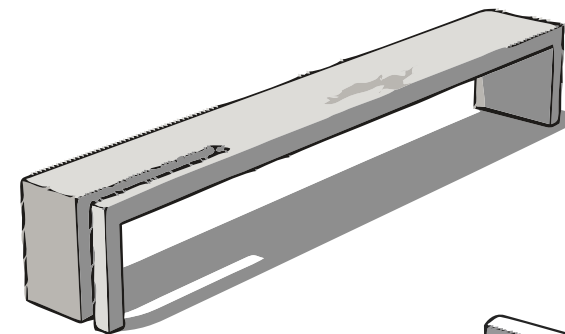


Tela de aço galvanizado para proteção e vedação dos jardins de inverno. A galvanização é um método de blindagem que viabiliza ao material maior resistência no que tange à oxidação, além de um detalhe adicional que é o brilho conferido ao produto, além de ter grande durabilidade e baixo custo. Esse processo visa também a proteção do aço por extensos períodos, dessa maneira, com o processo feito nessas telas, as mesmas ganham uma maior vida útil.



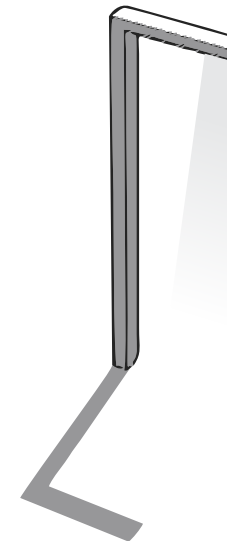
### BANCO CONTÍNUO

Executado em madeira WPC, com estrutura de concreto; revestimento com ripas de madeira wpc. Locado na área de convivência nos espaços deck.



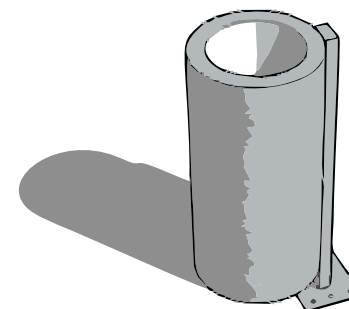
### BANCO EM FITA

Executado em concreto. Locado nas áreas de convivio.



### POSTE DE ILUMINAÇÃO

Executado em alumínio branco, temperatura de cor branca fria azulada. Locado nas áreas de convivio e circulação.



### LIXEIRA

Executado em inox 30L (31x31x65,8). Locado nas áreas de convivio e circulação.



## VEGETAÇÃO

### JARDIM DE INVERNO



#### ACÁCIA

Família: Mimosaceae  
Espécie: Acacia mangium  
Sinonímia botânica: Racosperma mangium Willd

### ÁREA DE CIRCULAÇÃO Florífera



#### MANACA DA SERRA

Família: Melastomataceae  
Espécie: Tibouchina mutabilis  
Atingindo de 6 a 12 m de altura e cerca 25cm de diâmetro do tronco.



#### RESEDA

Família: Lythraceae  
Espécie: Lagerstroemia indica  
Atingindo de 3 a 5m de altura.

### Frutíferas



#### JABUTICABA

Família: Myrtaceae  
Espécie: Myrciaria cauliflora  
Sinonímia botânica: Myrciaria cauliflora



#### GOIABA

Família: Myrtaceae  
Espécie: Psidium guajava  
Sinonímia botânica: Guaiava pyrigormis Gaertn



#### LIMÃO

Família: Rutaceae  
Espécie: Citrus limon  
Sinonímia botânica: Guaiava pyrigormis Gaertn



#### PITANGA

Família: Mirtáceas  
Espécie: Eugenia uniflora L  
Sinonímia botânica: Eugenia brasiliana

### ÁREA DE CONVIVÊNCIA Ervas Medicinais



#### COENTRO

Família: Apiaceae  
Espécie: Coriandrum sativum  
Ajuda combater enjoos, vômitos, inapetência digestiva, cólicas e problemas estomacais.



#### ALOÉ VERA

Família: Asphodelaceae  
Espécie: Aloe Arborescens  
Propriedades curativas e anti-inflamatórias, redução da pressão arterial e melhora a imunidade.



#### ALECRIM

Família: Lamiaceae  
Espécie: Rosmarinus officinalis  
Combate a tosse e gripe, auxilia o tratamento de dores reumáticas e contusões.



#### HORTELÃ

Família: Lamiaceae  
Espécie: Mentha sp  
Alívio de dores de cabeça, trata irritações na pele, garganta irritada, resfriados e gripes.



#### AGRIÃO

Família: Brassicaceae  
Espécie: Nasturtium officinale  
Combate à infecção, propriedades anti-virais e aumento de imunidade.

### Legumes, verduras e hortaliças



#### CENOURA

Família: Apiaceae  
Nome científico: Daucus carota



#### BETERRABA

Família: Amarantaceae  
Nome científico: Beta



#### RABANETE

Família: Brassicaceae  
Nome científico: Raphanus raphanistrum subsp. sativus



#### ABOBRINHA

Família: Cucurbitaceae  
Nome científico: Cucurbita pepo



#### COUVE

Família: Brassicaceae  
Espécie: Brassica oleracea



#### ALFACE

Família: Asteraceae  
Nome científico: Lactuca sativa



#### RÚCULA

Família: Brassicaceae  
Nome científico: Eruca sativa



#### SALSA

Família: Apiaceae  
Nome científico: Petroselinum crispum



#### BATATA

Família: Solanaceae  
Nome científico: Solanum tuberosum



#### CEBOLA

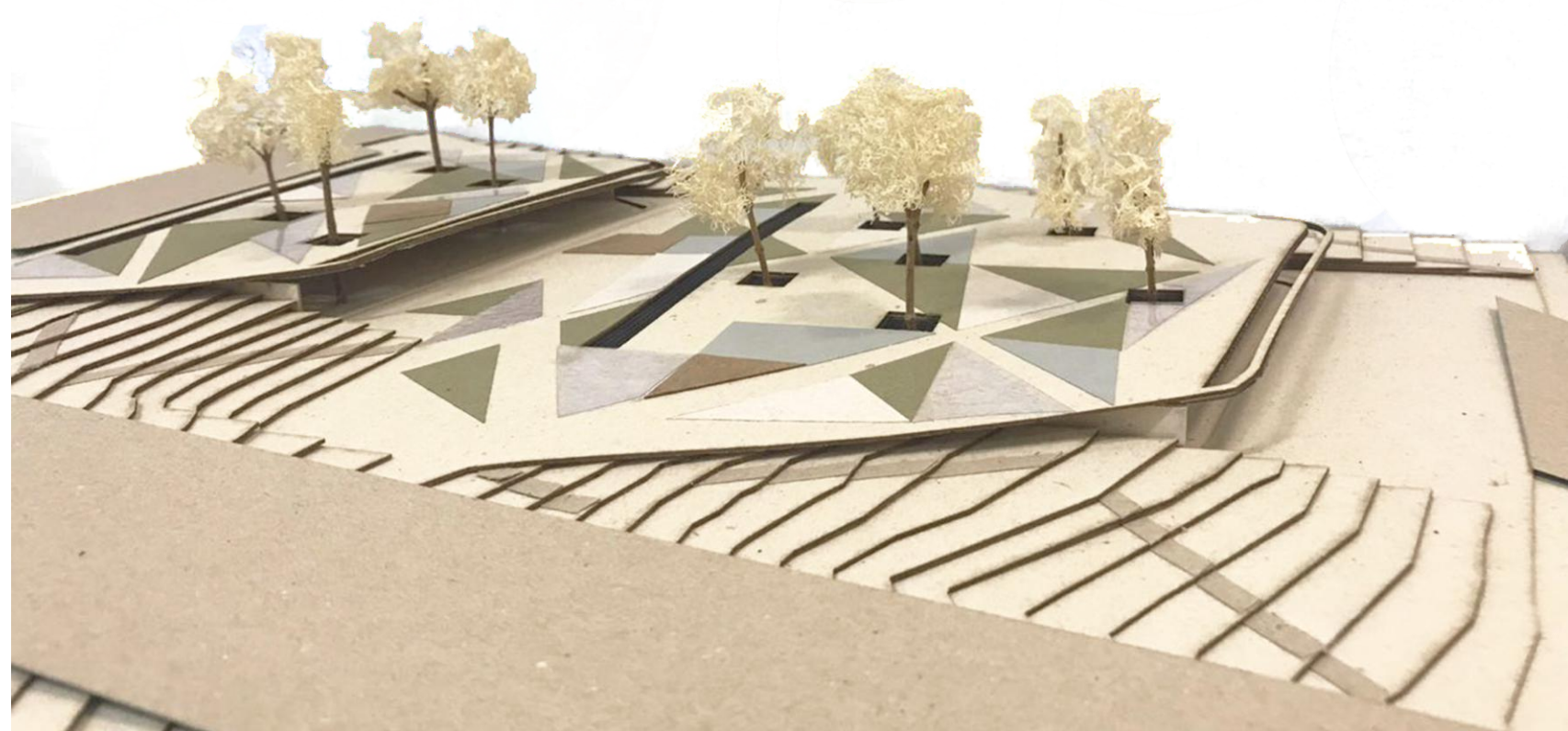
Família: Amaryllidaceae  
Nome científico: Allium cepa

## PAISAGISMO

Além do cultivo de árvores frutíferas, verduras, legumes e ervas medicinais para uso pessoal dos indivíduos, o projeto conta com a predominância da Acácia Mangium.

O projeto possui jardins internos que acontecem desde a cobertura até o piso, funcionando como ventilação e iluminação natural para o edifício, estes necessitam de uma vegetação de tronco menos espesso e copa larga, que possa elevar-se ao pé direito de forma contínua à praça fazendo com que tenha um sombreamento sobre este.

Assim, a que melhor responde tais necessidades é a Acácia Mangium, é com frequência uma árvore de grande porte que pode alcançar uma altura de 25 a 30 m, com um tronco reto que pode superar a metade da altura total da árvore.



## REFERÊNCIAS

- STOFELS, Marie-Ghislaine. Os mendigos na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- BULLA, L.C; MENDES, J.M.R; PRATES, J.C. (Orgs.). As múltiplas formas de exclusão social. Porto Alegre: Federação Internacional de Universidades Católicas: EDIPUCRS, 2004.
- ONU, Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos direitos humanos. Unic, Rio de Janeiro, 2009.
- MDS, Ministério do Desenvolvimento Social. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. Editora Brasil, Brasília, 2011.
- OLIVEIRA, Maria do Rosário de Lima. A rua como espaço para morar: observações sobre a apropriação do espaços públicos pelos moradores de rua da cidade de João Pessoa. UFPA, João Pessoa, 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS. Moradores em situação de rua recebem atendimento no Centro Pop. Disponível em: <<http://www.anapolis.go.gov.br/portal/multimedia/noticias/ver/moradores-em-situacao-de-rua-recebem-atendimento-no-centro-pop>>. Acesso em 22 de Fevereiro de 2017.
- POLITIZE. Pessoas em situação de rua: A complexidade da vida nas ruas. Disponível em <<http://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/>>. Acesso em 04 de Março de 2017.
- BRASIL ESCOLA. População em situação de rua. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/populacao-situacao-rua.htm>> Acesso em 07 de Março de 2017.
- SP INVISÍVEL. Acervo de Histórias. Disponível em: <<https://spinvisivel.org/>>. Acesso em 13 de Março de 2017.
- BRASIL DE FATO, UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO. População de rua no Rio triplica em três anos. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/07/27/populacao-de-rua-do-rio-de-janeiro-triplicou-em-tres-anos/>>. Acesso em 16 de Março de 2018.
- OBSERVATÓRIO DA SOCIEDADE CIVIL. Número de pessoas em situação de rua só cresce no Brasil. Disponível em: <<https://observatoriosc.wordpress.com/2016/03/24/numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-so-cresce-no-brasil/>>. Acesso em 16 de Março de 2018.
- IPEA, INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Pesquisa estima que o Brasil tem 101 mil moradores de rua. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29303](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303)>. Acesso em 22 de Março de 2018.

